

Maktub

Patricia Rocha

Penso sobre como os seres andam soltos pelo mundo até encontrarem suas almas gêmeas... Dia desses ouvi uma frase que me transportou ao exato momento em que eu encontrei a minha : " a gente se amou no momento em que a gente se viu. Deus nos colocou um na frente do outro e disse: - não preciso fazer mais nada. É com vocês..." O encontro de almas gêmeas é algo realmente embriagador, entorpecedor. Tanto que, por não poderem perder-se um único segundo, essas almas cometem o maior erro dos que se amam: tomam-se para si, chamam-se de "meu", "minha", trocam seus nomes e se misturam aos móveis, às coisas inanimadas, às suas posses. Aprisionam-se dentro do mundo das rotinas, do estreito, do finito. Passam a viver assim; misturam seus gostos, sabores, cheiros, fluidos. Já não sabem mais quem eram antes, mas, isso não importa! Eles se encontraram e é isso que importa. E é mesmo. Até que o "eu" de cada um, perdido no meio de tanta mistura (boa, sem dúvida!!) se rebela e eclode, porque viver o "nós" é maravilhoso, mas não conservar o "eu" dentro do "nós" pode ser avassalador.... E um dia o "eu" sai. Sai porque não se reconhece mais. Sai porque acredita que para ser um indivíduo novamente precisa buscar seus pares, seus iguais. Sai em busca do movimento, do vento. Porque precisa desprender-se, desligar-se, desconectar-se. Se lança no vazio e cai num labirinto. E porque uma alma nunca é singular, é sempre dois, continua só... A verdade é que, mesmo à distância, as almas gêmeas continuam caminhando juntas, porque estão unidas por um fio invisível que as mantém conectadas. E é a flexibilidade desse fio que determina o quanto essas almas precisam se afastar até que estejam prontas para o reencontro, que não pode ser programado, mas que segue o movimento natural do ir e vir, do descer e subir, do feminino e do masculino, do sair para voltar. E quando os ciclos necessários para o amadurecimento dessas almas finalmente se cumprem, elas se encontram frente a frente de novo e se reconhecem gêmeas, como no início. E é nisso que eu acredito.... Porque se não vivemos para amar alguém e por amar alguém, nada

mais pode dar sentido à vida...

Maktub!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/maktub>